

92460202

2005/1

BIBLIOTECA UNEMAT	
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT	
RG N.º	00113822
Data	03 / 02 / 05
() Compra (x) Doação () Permuta	

ELISMAR DE FREITAS SILVA

**PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DA OVINOCULTURA DE
PONTES E LACERDA - MT**

MONOGRAFIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

PONTES E LACERDA – MT

2005

636.321.38
S.5867
21.03

ELISMAR DE FREITAS SILVA

**PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DA OVINOCULTURA DE
PONTES E LACERDA - MT**

Monografia apresentada ao curso de Zootecnia da
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO
GROSSO, como parte dos requisitos para obtenção
do título de Bacharel em Zootecnia.

Orientador Dr. Edgar Alain Collao Saenz

PONTES E LACERDA - MT
2005

AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Avaliação da Monografia intitulada "Perfil sócio-econômico da ovinocultura de Pontes e Lacerda", apresentada à Universidade de Zootecnia de Pontes e Lacerda pelo Acadêmico ELISMAR DE FREITAS SILVA, como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em zootecnia.

Apresentação da Monografia	_____ pontos
Trabalho escrito	_____ pontos
Nota final (média)	_____ pontos
Resultado	_____

Pontes e Lacerda, de de 2005

Prof. Dr. Edgar Alain Collao Saenz
Orientador

Prof. Ms. Edinéia Alves Moreira Baião
Membro

Prof. Michel Perez Leinat
Membro

PONTES E LACERDA – MT
2005

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela graça obtida;

A meus familiares, amigos desta turma e de outras passadas, pelo companheirismo sempre demonstrado;

Aos professores, servidores e funcionários da UNEMAT, pela dedicação, compreensão, auxílio e orientação nos momentos de necessidade;

Ao meu orientador, Prof. Dr. Edgar Alain Collao Saenz, pelos conhecimentos transmitidos e pela oportunidade;

A professora, Edinéia Alves Moreira Baião, pela orientação, dedicação e amizade, a quem terei sempre como mestre e respeito.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para esta realização desta meta em minha vida.

**À Deus, luz maior de minha vida e
responsável por todas as coisas, À meus
pais, José Ferreira da Silva e Adelina de
Freitas Silva, à minha irmã Eli-Sônia de
Freitas Silva Matias, à Cleide Ferreira de
Rezende, pelo incentivo, e compreensão
durante minha jornada acadêmica,**

DEDICO.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELA E GRÁFICOS.....	i
LISTA DE FIGURAS.....	ii
RESUMO.....	iii
INTRODUÇÃO.....	01
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	03
2.1 A Ovinocultura no Brasil.....	03
2.2 Importância econômica e social da ovinocultura.....	03
2.3 Caracterização do mercado de carne ovina.....	04
2.4 Sistema de produção de carne ovina exclusivamente a pasto	06
2.5 Viabilidade da ovinocultura no estado de Mato Grosso.....	08
2.6 Interação bovinos e ovinos.....	09
2.7 Descontaminação de pastagens e a utilização da espécie ovina em pastejo alternado com bovino e eqüinos.....	11
2.8 Aspectos importante para o desenvolvimento da ovinocultura no estado de Mato Grosso.....	11
2.9 Arranjo produtivo da ovinocultura na região de Pontes e Lacerda Mato Grosso.....	12
2.10 Implantação do arranjo produtivo de ovinos para desenvolvimento local.....	14
2.11 Elaboração do plano de desenvolvimento do arranjo produtivo regional.....	14
2.12 Plano de marketing da ovinocultura.....	14
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1 Aspectos geral da ovinocultura no arranjo produtivo local da região de Pontes e Lacerda – MT.....	17
4.2 Raças.....	18
4.3 Aspectos reprodutivos.....	20
4.3.1 Intervalos entre partos.....	20
4.3.2 Idade para o primeiro acasalamento.....	20
4.3.3 Período pré-acasalamento e acasalamento.....	21
4.4 Alimentação.....	22
4.5 Instalações.....	23
4.6. Manejo sanitário.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25

6. CONCLUSÕES.....	26
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	27
8. ANEXO 1.....	36

LISTA DE TABELA E GRÁFICOS

01. Gráfico 01.	Pg.
Evolução do rebanho ovino brasileiro 1995/2004.....	03
02. Quadro 01.	
Distribuição do efetivo de ovinos pelas regiões geográficas e evoluções no decênio 1995/2004.....	04
02. Gráfico 02	
Aumento significativo da ovinocultura no estado de Mato Grosso.....	09

LISTA DE FIGURAS

	Pg.
03. Figura 01.	
Criação de ovinos lanados SRD junto com bovinocultura de corte.....	10
04. Figura 02.	
Criação de ovinos Santa Inês e SRD tecnificados.....	19
05. Figura 03.	
Instalações (apriscos) de duas propriedades diferentes.....	24

RESUMO

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DA OVINOCULTURA DE PONTES E LACERDA MATO GROSSO. Elismar de Freitas Silva, (Acadêmico do departamento de Zootecnia - UNEMAT, Pontes e Lacerda/ MT; Prof. Orientador, Drº Edgar Alain Collao Saenz, Departamento de Zootecnia – UNEMAT, Pontes e Lacerda/ MT).

O levantamento do perfil sócio-econômico da ovinocultura foi realizado no município de Pontes e Lacerda – MT. Realizou-se atividades inerentes ao arranjo produtivo local da ovinocultura em propriedades do município no período de dois meses. Durante esse tempo, foram realizadas visitas técnicas, pesquisas e levantamentos relativos à atividade em questão. Neste estudo foram aplicados questionários com a finalidade de fazer um diagnóstico dos sistemas de criação adotados na região. Foram pesquisadas 22 propriedades rurais com o objetivo de obter informações sobre a atividade em todos os seus aspectos, de modo que, os resultados alcançados possam vir a subsidiar o fortalecimento da criação de ovinos no município. Os dados obtidos mostram a atual situação da ovinocultura na região onde apresentam condições favoráveis ao pleno desenvolvimento da atividade; os produtores apresentam-se em sua grande maioria entusiasmados a continuar na atividade, porém, muitos não dispõem de conhecimentos técnicos básicos adequados para o desenvolvimento econômico e social da atividade. Baseado neste estudo pode-se concluir também que no estado de Mato Grosso, mais especificadamente o município de Pontes e Lacerda esta necessitando de um trabalho organizacional mais detalhado da sua cadeia produtiva para garantir a sua consolidação.

1. INTRODUÇÃO

As rápidas mudanças que acontecem no mundo estão levando as instituições e as unidades produtivas a se adaptarem a nova ordem da globalização, sob pena de sucumbirem diante de intensa competição pelos espaços disponíveis nos diferentes mercados. Neste contexto, convém focar o desafio dos ovinocultores que são convocados a assumirem postura profissional e/ou empresarial, traduzindo-se na necessidade de adoção de técnicas modernas de organização e gestão da unidade produtiva, como melhoramento genético, manejo alimentar e sanitário adequado.

As condições econômicas e climáticas do município de Pontes e Lacerda são favoráveis à criação de ovinos tanto para a produção de carne quanto para a produção de pele possuindo um vasto mercado interno.

Entretanto, a ovinocultura no município de Pontes e Lacerda adota o sistema extensivo de criação, utilizando forrageiras do gênero *Brachiaria Brizanta*, cultivar marandu, sem um bom controle sanitário e vermifugação estratégica mesmo assim, obtém índices zootécnicos expressivos notadamente em cruzamentos com ovinos lanados e deslanados (SRD).

A espécie ovina caracteriza-se pela extrema capacidade de adaptação às mais diversas condições ambientais, como também, se destaca pela facilidade de se adaptar às diferentes dietas. No entanto, somente em alguns países esta atividade apresenta expressão econômica, sendo na maioria dos casos desenvolvida de forma empírica e extensiva.

Como forma de aumentar a eficiência no controle termoregulador, o ovino procura adaptar-se às condições ambientais alterando seus hábitos de pastejo sendo que, a duração da atividade, bem como a distribuição e a intensidade de pastejo variam com a estação do ano, manejo, condições climáticas e também com a disponibilidade de forragem (BUENO & RUCKEBUCH 1979, BOURBOUZE 1981, BERGGREN-THOMMANS & HOHENBOKEN 1986) citado por (CUNHA. 1997).

Segundo o IBGE (2004) o rebanho efetivo de ovinos do Brasil está em torno de 14.7 milhões de cabeças, desse efetivo, o Nordeste, 54,5% seguido pela região Sul, 34,4%; Centro-

Oeste, 5,1%; Sudeste 2,74% e Norte com 3,17%. O Estado de Mato Grosso possui um rebanho efetivo 215.467 ovinos e o município de Pontes e Lacerda tem uma população de ovinos de 6.070 (INDEA 2005).

No entanto, o Brasil ainda é incipiente possuindo um setor de produção de carne e um mercado consumidor bastante reduzido, pois, além da culinária ser restrita, há uma oferta inconstante, uma má apresentação do produto, e também um excesso de gordura na carcaça. Dessa forma, a produção de carne ovina vem suprimindo apenas uma pequena parte do consumo interno, onde o cordeiro é a categoria de maior demanda.

O objetivo principal, e, analisar os principais sistemas de criação, e manejo da ovinocultura do município de Pontes e Lacerda, e traçar o perfil sócio-econômico, com isso verificar a área do arranjo produtivo local e enfatizar o foco principal, que é a produção de carne, e seus sub produtos como a pele, com objetivo principal o suprimento da alimentação familiar e porque não como mais uma alternativa para a pecuária do município. No entanto, é evidente a motivação dos produtores matogressenses em transformar a exploração de ovinos numa atividade tipicamente comercial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

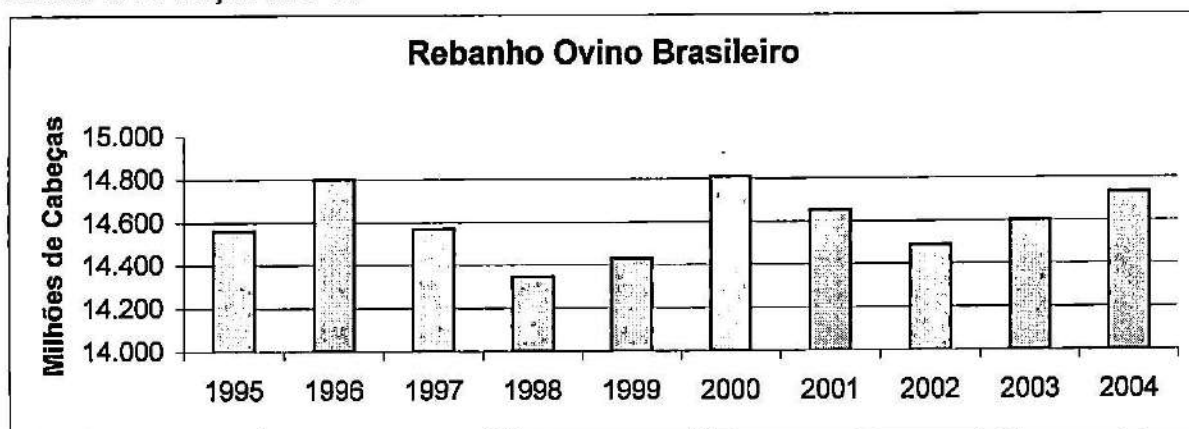
2.1. A ovinocultura no Brasil

O crescimento do consumo da carne ovina no Brasil está gerando novas opções de trabalho e renda para o agricultor, tanto como atividade complementar às atividades já existentes quanto em relação à produção intensiva em maior escala.

A organização da cadeia produtiva tem como consequência a maior valorização do animal como fonte de matéria-prima de qualidade para melhor agregação de valores em todos os segmentos da cadeia produtiva.

A crescente demanda de proteína na alimentação humana é altamente significativa e sabe-se que a carne é a fonte protéica preferida universalmente, e a carne ovina com certeza é uma das alternativas dentre as variedades de oferta na mesa do consumidor. O gráfico abaixo mostra a evolução do rebanho ovino brasileiro.

Gráfico 1. Evolução do rebanho ovino brasileiro de 1995/2004.



Fonte: IBGE/ANUALPEC 2004.

2.2. Importância econômica e social da ovinocultura

O Brasil com sua enorme extensão territorial e clima favorável à espécie ovina, apresenta altíssimo potencial para tornar-se importante produtor mundial de ovinos.

Entretanto, a criação de ovino é bastante dispersa, sendo realizada por um grande número de produtores com diferentes sistemas de criação, tamanhos e produtividade do rebanho, com predomínio de pequenos e médios produtores. Ficando evidente que é mais uma alternativa para pequenas propriedades, e para os assentamentos rurais no estado de Mato Grosso, mais especificamente em Pontes e Lacerda que possuem em sua maioria estas características.

A região nordeste é a maior produtora onde concentra 50% do rebanho nacional, seguida pela região sul com 40%, não existindo competitividade acirrada entre as regiões produtoras, em função da elevada demanda do produto e a baixa oferta no mercado consumidor, (EMBRAPA - CAPRINOS 2002).

Os criadores da região sul diminuíram os seus rebanhos e estão criando animais de raças de dupla aptidão (carne e lã) visando o abastecimento do atraente mercado de carne, ao mesmo tempo em que mantém a tradição do trabalho com lã, apesar dos baixos preços praticados tanto no mercado interno quanto no mercado externo. No quadro abaixo temos a distribuição do efetivo.

Quadro 1 Distribuição do efetivo de ovinos pelas regiões geográficas e evoluções no decênio 1995/2004.

<i>Entidade Geográfica</i>	<i>Efetivo de Ovinos</i>	<i>Distribuição %</i>	<i>Evolução 1995/2004 (%)</i>
Brasil	14.731.982		+1,18
Região Geográfica			
Norte	468.218	3,17	+48,41
Nordeste	8.030.816	54,51	+13,64
Sudeste	403.988	2,74	-2,11
Sul	5.077.543	34,48	-17,91
Centro-Oeste	751.416	5,10	+29,70

Fonte: ANUALPEC 2004

2.3 Caracterização do mercado da carne ovina

A obtenção do sucesso ou insucesso em qualquer sistema de produção animal tem como principal origem o planejamento. Assim, fica claro a necessidade de se fazer investimentos em animais geneticamente especializados na produção de carne associado à tecnologia moderna como, controle sanitário, alimentação adequada e práticas corretas de

manejo. Além de incentivar os produtores rurais que desejam implantar esta atividade, procurando despertar na população urbana o interesse pela carne ovina e seus subprodutos.

O Brasil como produtor de carne ovina, contribui com menos de 1,0% da produção mundial, com fortes flutuações entre os anos. O mercado de carne de cordeiro é muito sazonal e a sua disponibilidade depende em parte da remuneração do produto. A distribuição do abate concentra-se nos estabelecimentos rurais, tendo os pequenos abatedouros e frigoríficos uma pequena participação. Além disso, o mercado consumidor brasileiro não tem tradição no consumo de carne ovina (SOBRINHO, 2001).

O consumo médio de carne/pessoa/ano no Brasil é baixo. Enquanto as estatísticas oficiais mostram um consumo no Brasil de 0,7 kg/pessoa/ano, em outros países mais adiantados na criação o consumo pode chegar a até 28 kg/pessoa/ano. Somente nos últimos anos a carne ovina está sendo encontrada em supermercados, açougues e restaurantes finos das grandes cidades, quebrando o paradigma do consumo apenas rural e em pequenas cidades do interior (COUTO, 2001).

A importância dos ovinos como fonte de alimentos protéicos em regiões em desenvolvimento tem sido enfatizada ao longo das últimas décadas e cerca de 40% dos ovinos são produzidos em países com condições climáticas tropicais e subtropicais (LEITE e VASCONCELOS, 2000).

O mercado nacional é abastecido principalmente com carne ovina proveniente de animais velhos com baixa qualidade de carcaça, o que exerce influência inibitória sobre o seu consumo, gerando tabus alimentares entre os consumidores. Vale ressaltar, que a qualidade no tocante à carne ovina está relacionada a diversos fatores relativos ao animal, ao meio, à nutrição, ao manejo antes do abate e às condições de processamento e conservação das carcaças após o abate (SILVA & PIRES, 2000; SOBRINHO, et al., 2000; SANUDO, 2002).

A carne de cordeiro vem conquistando novos consumidores no Brasil, e a forma como este produto é apresentada, a torna mais aceita pelo consumidor. Entretanto, as estratégias de venda deverão contribuir para atenuar a falta de tradição no consumo de carne ovina enaltecendo suas qualidades.

Fuchs. (1995), afirma que a carcaça de cordeiros com mais de 20% de gordura são indesejáveis, sendo que para (OSÓRIO et al. 1998), para cada raça existe um peso ótimo de sacrifício para o qual a proporção de músculos é máxima, a de ossos é mínima e gordura suficiente para proporcionar à carcaça as propriedades de conservação e a carne as propriedades organolépticas que satisfaçam o paladar.

Existem duas categorias de carne ovina. A do animal adulto, que embora preferida em algumas regiões, apresenta uma situação desfavorável pela proporção muito alta de gordura. E a carne de cordeiro, cuja superioridade se deve a vários aspectos, como composição química, características organolépticas, além do tipo e baixa proporção de gordura, sendo uma carne de melhor qualidade. Segundo (GARCIA et al. 2000).

A produção de carne ovina é importante não só em quantidade, mas também em qualidade, colocar no mercado carcaças e carnes de alta qualidade significa incentivar e aumentar o consumo de carne ovina. Para tanto, é necessário avaliar os sistemas de produção, e entender que vários fatores tais como, a alimentação, o sexo do animal, a idade e peso de abate e o genótipo, podem afetar a qualidade final do produto.

O mercado de carne de ovinos é ávido comprador, fato este que deve ser entendido sob o ponto de vista da oferta e procura. No entanto, o consumidor é cada vez mais exigente por produtos de qualidade e oferta constante de características diferenciadas.

Essas características, são determinadas pela oferta de cortes especiais, pela elaboração de novos e exclusivos produtos a preços mais acessíveis. O autor cita ainda que o consumidor de carne ovina que possui alta renda busca consumir um produto diferenciado pelo sabor e qualidade, seja para o consumo no lar, nos restaurantes, hotéis ou similares. segundo (DANTAS 2001).

2.4 Sistema de produção de carne ovina exclusivamente a pasto

É preciso saber aproveitar e trabalhar com eficiência em pastagens de brachiaria, pois, o custo de implantação de outras forrageiras em locais onde já existem pastos de brachiaria é muito alto podendo em muitos casos inviabilizar o sistema de produção, haja vista que, as brachiarias estão presentes em grande escala nas áreas de pastagens cultivadas no Brasil. Não se pode deixar de explorar tamanho potencial para produção animal e é claro que se deve respeitar as características da forrageira de forma a obter os melhores resultados financeiros possíveis.

É importante não esquecer que o objetivo maior da ovinocultura é o lucro, desta forma, nem sempre as melhores forrageiras e instalações são garantia para as melhores taxas de retorno, devendo-se ter racionalidade no manejo tais como, sanidade, mineralização,

intervalos entre partos, e também que todas as atividades inerentes à criação estejam apoiadas em uma avaliação financeira eficiente e real.

Apesar do efetivo mundial de ovinos estar diminuindo nos últimos anos, os produtos ovinos (carne, leite, pele e lã) continuam cada vez mais aceito por suas características peculiares.

Em regiões tropicais sob condições de criação extensiva a ocorrência maciça de endoparasitas obriga o controle da infestação através do uso de anti-helmintos a cada 3-4 semanas. Cita ainda que apesar das limitações à produção de ovinos, verifica-se uma grande escassez de informações relativas à ecologia e o comportamento das formas livres de endoparasitas nos trópicos. (BANKS et al. 1990).

A utilização de forrageiras como fonte primária de energia na dieta de ruminantes apresenta vantagens econômicas, entretanto, um dos desafios à otimização da nutrição de ovinos criados em regimes de pasto é o conhecimento da extensão em que a forragem atende às exigências nutricionais em energia, proteína e minerais dos animais. A estacionalidade na produção das forrageiras no Brasil é um problema para a ovinocultura devido à alternância entre períodos de alta e baixa produção de forragem. (SOBRINHO, 2001).

No sistema de produção ovina em pastagens é fundamental a escolha de forragens adequada às condições de clima e solo, além do manejo a ser imposto, para que a área implantada tenha vida útil longa. O estabelecimento de uma pastagem envolve a escolha da área, preparo do solo, calagem e adubação quando necessário, práticas, estas podem onerar o sistema.

As espécies recomendadas para ovinos são aquelas de bom valor nutritivo e alta produção por área como os capins dos gêneros *Cynodon* (coast cross, tiftons e estrelas) e *Panicum* (aruana, tanzânia, massai, áries, green panic, etc). Pode-se também utilizar ainda o pangola, rhodes, pensacola, etc.

As gramíneas do gênero *Brachiaria* estão amplamente difundidas em todo território brasileiro, representando atualmente 70 a 80% das áreas formadas em pastagens, onde está localizada a maioria do rebanho bovino de corte (LOURENÇO e LEME, 1999).

Na região de cerrados, que representa uma área de mais de 200 milhões de hectares, estima-se que atualmente existam 85 milhões de hectares com pastagens, destas mais de 50% estão degradadas ou em degradação. Entre as espécies mais cultivadas no país destacam-se as do gênero *Brachiaria*, que representam aproximadamente 80% do total das forrageiras tropicais cultivadas (ZIMMER e CORREA, 1993).

A ovinocultura de corte é uma atividade que tem se destacado no setor agropecuário pelas características intrínsecas aos animais, e no aspecto produtivo que proporcionam bom retorno econômico para o empreendedor em sistemas de criação bem conduzidos.

A definição e planejamento de um sistema de produção animal a pasto deve ser norteadas pelos objetivos finais a que se propõe determinada exploração econômica. Na criação de ovinos conduzida de maneira empresarial, existem inúmeras formas de planejamento de um sistema de exploração para uma determinada região, cada qual com suas peculiaridades, complexidades e taxa interna de retorno.

Considerando a grande diversidade de condições ambientais verificadas no Brasil, onde é possível o desenvolvimento de uma ovinocultura de qualidade com grandes perspectivas de futuro é lícito pensar em sistemas de criação diferente. Não se pode esquecer, no entanto, que o elemento central destes sistemas é a criação do cordeiro (ao pé da mãe) com o máximo uso de forragens, alimentos por excelência para os ruminantes e com um menor custo (PEREZ, 1996).

Em razão da crescente preocupação do consumidor moderno com o teor de gordura dos alimentos, e baseado no fato de que o tipo de terminação usado pode afetar a composição da carcaça, os animais destinados ao abate têm sido criados em programa nutricional à base de forragens, produzindo carcaça sem excesso de gordura (TEIXEIRA e MORON, 2000).

Os ovinos tem preferência pelas gramíneas de porte baixo ou médio, por revelarem capacidade de pastejar mais junto ao solo, sendo tal comportamento ligado, principalmente, a sua estrutura buco-maxilar de apreensão do alimento, que faz uso dos lábios, da língua e dos dentes. Este autor também diferencia a preferência entre ovinos lanados e deslanados, sendo que, o lanado prefere as gramíneas, enquanto o deslanado pode revelar preferência por ingestão de espécies arbustivas, talvez em razão do ambiente onde foram selecionados. Segundo (VALVERDE 2000).

Para (SIQUEIRA, 1993), não há um sistema de produção padrão para a criação de ovinos que funcione de maneira eficiente em todas as regiões, devendo-se levar em consideração as características climáticas, a localização, instalações, a disponibilidade de alimentos e a raça.

2.5 Viabilidade da ovinocultura no estado de Mato Grosso

O Estado de Mato grosso possui localização estratégica para o desenvolvimento comercial da ovinocultura dentre outras atividades, possuindo relevo pouco acidentado e

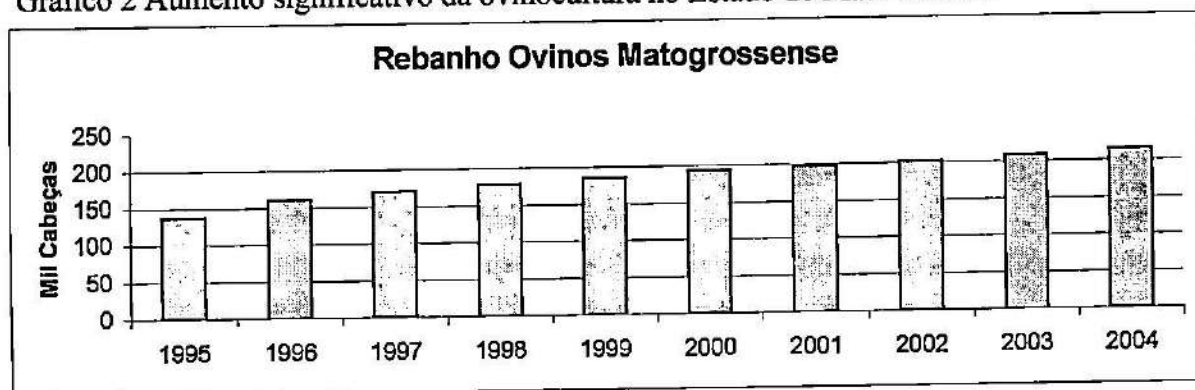
alterna um conjunto de grandes chapadas no planalto matogrossense, com altitudes médias entre 400 e 800 m, e áreas de planície pantaneira, sempre inundadas pelo rio Paraguai e seus afluentes. Três ecossistemas principais estão presentes: o pantanal, o cerrado e a floresta amazônica. O pantanal cobre 10%, e a vegetação do cerrado ocupa 40% de Mato Grosso.

O escoamento da produção agropecuária pode contar com o transporte ferroviário a Ferronorte, e com a implantação de quatro hidrovias, que podem baratear o transporte das safras e outros produtos em até 40% (TOSCADO, 2005).

A produção de ovinos hoje no contexto da produção primária nacional, é considerada uma atividade de comprovada importância tanto econômica quanto social, uma vez que, a criação não exige grandes investimentos e seus subprodutos são bem valorizados, e proporciona ao produtor uma ótima alternativa de fonte de renda. Os ovinos se dão bem tanto em sítios ou chácaras como criados em áreas de grande extensão, permitindo uma exploração que utiliza a mão-de-obra familiar, sendo capaz de dar uma resposta financeira maior do que a bovinocultura, desde que, competindo na mesma área e com os mesmos recursos (EMBRAPA Gado de Corte).

O gráfico abaixo mostra o aumento significativo da ovinocultura no Estado de Mato Grosso.

Gráfico 2 Aumento significativo da ovinocultura no Estado de Mato Grosso.



Fonte: IBGE/ANUALPEC 2004.

2.6 Interação bovina e ovina

As criações de bovinos de corte e ovinos no Brasil são explorados num sistema tradicional pouco tecnificado, com baixos níveis de produtividade e altos índices de

Em sistemas onde se integram algumas espécies de ruminantes, aumenta-se a eficiência de utilização de forragens da área onde um manejo adequado melhora a utilização da área, e a qualidade do material disponível pela redução da quantidade de plantas indesejáveis.

O pastejo por duas ou mais espécies herbívoras resulta em melhor distribuição da pressão do pastejo, uso de maior número de componentes da vegetação, e benefício mútuo para espécies de animais integrados.



Figura1: Criação de ovinos lanados SRD, junto com bovinocultura de corte.

2.7 Descontaminação de pastagens e a utilização da espécie ovina em pastejo alternado com bovinos e equinos

As larvas infectantes dos parasitas de ovinos ao serem ingeridas por outras espécies serão destruídas, por não encontrarem ambiente adequado para seu desenvolvimento. Esta prática é baseada na especificidade parasitária dos vermes.

Quanto ao pastejo misto envolvendo bovinos e ovinos, realizaram estudos comparativos da prevalência de nematódeos gastrintestinais em ovinos e bovinos criados na mesma pastagem e verificaram a não ocorrência de infestações cruzadas

2.7 Descontaminação de pastagens e a utilização da espécie ovina em pastejo alternado com bovinos e eqüinos

As larvas infectantes dos parasitas de ovinos ao serem ingeridas por outras espécies serão destruídas, por não encontrarem ambiente adequado para seu desenvolvimento. Esta prática é baseada na especificidade parasitária dos vermes.

Quanto ao pastejo misto envolvendo bovinos e ovinos, realizaram estudos comparativos da prevalência de nematódeos gastrintestinais em ovinos e bovinos criados na mesma pastagem e verificaram a não ocorrência de infestações cruzadas por gêneros *haemonchus*, *oesophagostomum*, *nematodirus* e *bunostomum*, sendo que algumas espécies dos gêneros *Cooperia* e *trichostrongylus axei* apresentaram infestações cruzadas. (SANTIAGO et al. 1975).

Observaram que piquetes mantidos com bovinos adultos por dois a quatro meses apresentaram níveis de contaminação inferiores aos dos campos manejados com pastejo misto (bovinos e ovinos) ou somente com ovinos. Por outro lado, quando foi realizado pastejo alternado com bezerros e ovinos, a contaminação da pastagem apresentou os maiores níveis, sugerindo a ocorrência de infestações cruzadas dos vermes entre bovinos jovens e ovinos. (PINHEIRO et al. 1987).

Tentando elucidar essa dúvida (BORBA, 1988), verificou que as espécies de *haemonchus* estudadas (*H. contortus* e *H. placei*) podem parasitar ovinos e bovinos.

Já, (AMARANTE, 1990) recomenda que os bovinos ou eqüinos deverão permanecer cerca de dois meses nos piquetes escolhidos para que estes sejam descontaminados. Após este período os piquetes devem permanecer sem animais até que haja recuperação da pastagem, o que irá variar com a época do ano, o tipo de forragem e o uso de irrigação.

Considerando que as categorias que apresentam maior susceptibilidade à verminose são ovelhas em final de gestação e início de lactação e cordeiros a partir do desmame, a esses animais deverão ser destinadas às pastagens descontaminadas.

2.8 Aspectos importantes para o desenvolvimento da ovinocultura no estado de Mato Grosso

A exploração dos rebanhos ovinos continua tendo como objetivo principal o suprimento da alimentação familiar. No entanto, é evidente a motivação dos produtores

matogressenses em transformar a exploração de ovinos numa atividade tipicamente comercial, produzindo e processando seus produtos (carne, pele).

De acordo, com estudos realizados na região, respaldando a viabilidade técnica e econômica desta atividade, alguns pontos fracos foram observados como, a falta de tradição na criação de ovinos, desconhecimento da existência e da necessidade de utilização das tecnologias básicas geradas, e o baixo status que a atividade ainda confere ao produtor no Estado de Mato Grosso. Já, no aspecto sanitário os rebanhos apresentam, com certa frequência, animais portadores de doenças como Brucelose, Brocopneumonias, Fotossensibilização, Linfadenite Caseosa, Enterotoxemia, Pododermatite necrótica, Oftalmia contagiosa, Verminoses e Artrites (ALVES & ALVES, 2001).

Os produtores de ovinos do Mato Grosso além dos pontos fracos citados precisam estar cientes de alguns aspectos críticos que envolvem a ovinocultura no estado como, a falta de conhecimento técnico por parte do criador, e o não entusiasmo em melhorar a sua criação. A atividade requer assistência de profissionais (veterinários, zootecnistas), principalmente para aqueles que estejam iniciando na atividade. Caso o criador tenha alguma prática da criação, a necessidade de assessoria será menor, mas não dispensável.

A longa estação de seca na região dos cerrados não permite a criação de ovinos sem uma suplementação adequada. As pastagens nesta estação secarão e ocorrerá deficiência em proteínas, energia e minerais. A situação é mais crítica quando as ovelhas estão em final de gestação ou em lactação. A deficiência de proteína reduz o consumo de matéria seca (ALLISON, 1985; ENSMINGER et al. 1990) e a digestibilidade da forragem. (HAMMOND e WILDEUS, 1993; TERNOUTH, 1993; VAN NIEKERK e JACOBS, 1985) trabalharam com bovinos e estes mostraram melhores resultados quando além da proteína foi fornecida uma fonte de energia.

2.9 Arranjo produtivo da ovinocultura na região de Pontes e Lacerda - MT

Os arranjos produtivos são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros produtores locais, tais como associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (SEBRAE, 2004).

Um Arranjo Produtivo Local é caracterizado pela existência da aglomeração de um número significativo de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal, considerando-se a dinâmica do território em que essas empresas estão inseridas, tendo em vista o número de postos de trabalho, faturamento, mercado, potencial de crescimento, diversificação, entre outros aspectos.

O critério de escolha da região de Pontes e Lacerda para uma futura implantação de um arranjo produtivo local foi em função da presença dos maiores rebanhos de ovinos do Estado localizarem-se nesta região, além da mobilização dos sindicatos rurais e empreendedores locais todos mobilizados no processo de implantação de um frigorífico, sem contar que, o município tem uma localização estratégica para escoamento da produção para as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil.

Para estimular os processos locais de desenvolvimento é preciso ter em mente que qualquer ação nesse sentido deve permitir a conexão do arranjo com os mercados; a sustentabilidade por meio de um padrão de organização da cadeia produtiva que se mantenha ao longo do tempo; a promoção da distribuição de riquezas num ambiente de inclusão de micro e pequenos negócios; a elevação do capital social por meio da promoção de cooperação entre o donos do território, e a oportunidade do espaço de negociação dos produtores locais com os demais interessados na ovinocultura do Estado e do Brasil.

O objetivo é atuar promovendo a competitividade dos produtos da cadeia da ovinocultura e a sustentabilidade dos micros e pequenos negócios estimulando os processos locais de desenvolvimento. Para fortalecer a área de produção local é preciso não só de incentivos, da participação de Organizações não Governamentais (ONG's), sindicatos, cooperativas e associações empresariais no processo de articulação entre as empresas de uma mesma região, e sim de uma organização no sistema de produção de ovinos no município.

2.10 Implantação do arranjo produtivo de ovinos para o desenvolvimento local

A criação de ovinos na região Centro Oeste está despontando nos últimos anos como uma alternativa economicamente viável. Existe um mercado potencial, principalmente para carne, demandando informações sobre alimentação, reprodução, melhoramento e sanidade dos rebanhos de ovinos na região.

Os sistemas de produção variam desde criações de subsistência, produzindo exclusivamente para o próprio consumo em pequenos criatórios tanto nas áreas rurais como nas periferias das grandes cidades, até em criatórios comerciais bem organizados com grandes estruturas de produção e, na maioria das vezes, dedicando-se também ao beneficiamento e comercialização dos produtos.

2.11 Elaboração do plano de desenvolvimento do arranjo produtivo regional

A exploração de ovinos deve abranger algumas técnicas de manejo, sanidade e alimentação, e para isto precisam contar que o planejamento e a própria condução do programa sejam bem executados, deve-se prever também a área para exercício e cobrição.

O plano de desenvolvimento do arranjo produtivo local tem como função implementar algumas ações como, a capacitação em redes associativas empreendedoras através da realização de oficinas em redes associativas, seminários regionais do arranjo da produção local, acesso a eventos estaduais com espaço à divulgação dos métodos de criação ovícolas do município atraindo órgãos de pesquisas, e o acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento produtivo do município.

2.12 Plano de Marketing da Ovinocultura

A atual demanda está muito além do potencial que permanece em estado latente. Se a partir de um aumento de produção, trabalhar-se com a divulgação do produto junto ao mercado consumidor, concomitantemente a uma apresentação adequada e com a preocupação voltada para a qualidade, o consumo poderá crescer substancialmente. Não nos esqueçamos também, da possibilidade de exportação, hoje fora de cogitação

por não estarmos suprimindo nem o mercado interno. De acordo com (SIQUEIRA, 2000).

Baseado nesta afirmação nos resta trabalhar muito, no sentido de incentivar a produção sendo este o primeiro passo, mas para que isto ocorra tem-se que organizar toda a cadeia produtiva, desde a orientação técnica passando pelo agrupamento dos produtores em associações e cooperativas, até a criação de canais de comercialização eficientes, que possam trabalhar com carne de alta qualidade.

Entretanto, para que isso ocorra tem que haver investimentos em melhoramento genético e seleção dos animais de alto potencial, remunerada de acordo com seu padrão, identificado por um moderno sistema de tipificação de carcaças. Há que se empreender também na rígida fiscalização, no sentido de se cobrir os abates clandestinos, causadores de sérios riscos à saúde da população. (SIQUEIRA, 2000).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi aplicado um questionário abordando os principais aspectos da ovinocultura na área de produção local em toda a região de Pontes e Lacerda. O Diagnóstico Empresarial e as observações foram realizadas durante as visitas aos estabelecimentos para coletas de dados no período de 01 de Março a 31 de Maio de 2005, onde foram visitadas 22 propriedades do município, onde nos deparamos com diversidade de proprietários e raças, como também uma diversidade do sistema de criação. (ANEXO 1).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aspecto geral da ovinocultura no arranjo produtivo local da região de Pontes e Lacerda - MT

O arranjo produtivo local da ovinocultura na região de Pontes e Lacerda conta com uma diversidade de tipos de criadores, sendo que grande parte do rebanho é composta de ovinos SRD e por uma quantidade pequena de ovinos de raça definida, como exemplo a propriedade que se localiza no município de Pontes e Lacerda "A fazenda Planície".

O regime de exploração predominante é o sistema de criação extensiva, onde os animais de pequeno porte pastejam juntos com bovinos e/ou eqüinos, utilizando as mesmas instalações, porém, encontramos algumas propriedades com sistema de criação diferenciado. No município não foi constatado sistema de criação semi-intensivo e intensivo com confinamento.

A primeira vista as propriedades já eliminam cerca de 25% de todo o rebanho porque são animais improdutivos, com defeitos de ordem genética, dentre outros motivos, mas que ocupam cerca de 25% do espaço, mão-de-obra e consomem alimentos.

A alimentação dos ovinos tem como base os alimentos volumosos, a maior parte da produção é destinada ao consumo familiar, existindo algumas propriedades que se destacam na comercialização. As vendas acontecem em geral na propriedade, onde os animais são vendidos vivos, e são destinados para o mercado local.

Os abates são realizados de forma clandestina, onde são abatidos com mais de um ano de idade, não se fazendo também distinção da qualidade da pele para o seu aproveitamento, o que seria importante como mais uma fonte de renda para o produtor. O preço pago ao produtor Lacerdense é de R\$ 2,50 a R\$ 3,50 kg/vivo, como observado no mercado local e através de entrevistas com os produtores.

O produto enfrenta dificuldade de colocação no mercado local devido à falta de hábito do consumo de carne ovina e da sazonalidade do produto ao longo do ano, entretanto, este produto pode ser encontrado nos principais supermercados das grandes cidades, com preços variando entre R\$ 15,00 a R\$ 35,00 reais o quilograma.

No arranjo produtivo da região tem-se notado uma manifestação dos produtores em começarem novas criações. Este fato é comprovado devido ao aumento do número de visita dos produtores aos órgãos competentes buscando informações e qualificação. Outro fator importante para o desenvolvimento do arranjo produtivo local, é a expectativa de que o frigorífico que será implantado no município atenda as exigências locais e da região, de modo que, os produtores terão um canal de comercialização para outros estados como, São Paulo, Goiás e Distrito Federal quando poderá oferecer um produto com a devida segurança sanitária através do registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF).

4.2 Raças

Dentre as propriedades locais componentes do arranjo produtivo foram observados ovinos das raças Santa Inês, Morada Nova, Suffolck e animais sem raça definida (SRD). Em algumas propriedades encontram-se animais adquiridos a pouco tempo com a finalidade de se fazer cruzamento industrial visando um aumento na produção de carne.

Considerando as raças encontradas na região como um todo, de acordo com (SIMPLÍCIO 1999), mais importante do que partir para uma correria de importação de raças precisamos, primeiramente, definir com clareza, sistemas de produção que sejam economicamente sustentados, pois a raça por si só não garante o sucesso da criação.

Nestas condições surgiu a raça Santa Inês que pode ser o resultado de cruzamentos entre três raças, Morada Nova, Bergamácia e Somalis, seguido de um período de evolução e seleção, principalmente para o aumento do porte e perda total da lã.

A raça Santa Inês é uma raça de porte médio a grande, com aptidão para a produção de carne e pele, e apresenta o maior potencial para ganho de peso entre as raças deslanadas (SOUZA E SIMPLICIO, 1999).

Além do elevado potencial para produção de carne, produz pele de boa qualidade, apresenta uma elevada eficiência reprodutiva, com fertilidade de rebanho em torno de 90 a 95% e uma prolificidade de 1,3 cordeiros. É considerada, na região Nordeste, poliéstrica contínua, onde a ovelha ovula e o macho produz sêmen de boa qualidade durante todo o ano. Estes atributos fisiológicos favorecem a exploração intensiva dos animais, visando obter um intervalo entre partos de 8 meses.

Evidencia-se também a precocidade sexual das fêmeas no que se refere ao primeiro estro. Apresenta temperatura retal e taxa respiratória mais baixa quando submetidos a estresses calóricos e menor consumo de água, em termos absolutos ou em relação ao peso corporal, do que os ovinos lanados. Estudos também têm mostrado a resistência de animais desta raça a parasitoses gastrointestinais (BARROS E SIMPLICIO, 2001).



Figurara 2: criação de ovinos Santa Inês e SRD, um pouco tecnificado.

4.3 Aspectos Reprodutivos

Conforme constatado nas visitas às propriedades, viu-se que as mesmas não utilizam estação de monta, mantendo o reprodutor junto às fêmeas durante todo o ano. Os proprietários realizam a troca dos reprodutores em média a cada três (3) anos, o que tem gerado problemas tais como, queda no rendimento do rebanho e animais de menor porte, o que diretamente afeta o rendimento de carcaça, quando esta substituição não é efetuada no tempo devido.

Falta investimento em tecnologia tanto em aquisição de animais de mérito genético reconhecido, como também em instalações adequadas, controle sanitário com melhor eficiência, pastagens apropriadas, melhores conhecimento sobre a ovinocultura, e acompanhamento de um técnico. Os maiores problemas de manejo reprodutivo encontrados foram:

4.3.1 Intervalo entre Partos:

Foi constatado através de visitas aos produtores no período estudado que o intervalo entre partos das ovelhas é em média de 12 meses ou mais, e que as possíveis causas podem ser um manejo sanitário e reprodutivo ineficiente, falta de instalações adequadas e de uma alimentação de qualidade.

Considerando que, as ovelhas quando bem manejadas, em condições sanitárias apropriadas e com um planejamento nutricional adequado podem ser férteis durante todo o ano. Então, para a produção de carne ser eficiente e lucrativa, o produtor deverá manejar as matrizes para obtenção de um parto a cada 8 meses ou 1,5 partos por matriz/ano (CUNHA et al., 1999; SANTOS et al., 1999).

4.3.2 Idade para o Primeiro Acasalamento

Nas visitas feitas aos produtores foi observado que a idade a primeira cobertura pode variar muito dependendo do sistema de manejo de cada propriedade podendo, os animais entrar em puberdade apresentando cio entre sete e nove meses, ou pode apresentar cio tardio

com até um ano de idade, porque estes animais são criados em sistema extensivo, sem um manejo sanitário correto, com uma alimentação inadequada e instalações ineficientes.

Segundo (MINOLA & GOYNECHEA, 1975; DERIVAUX, 1980; HAFEZ, 1988; DUKES, 1996; e NUNES et al. 1997), nos ovinos as fêmeas podem entrar em puberdade entre quatro e oito meses de idade, com 25 a 35 kg de peso vivo, isto é, quando atingirem 60 a 75% do peso de uma fêmea adulta, o que é influenciado pela raça e pelo nível nutricional oferecido.

Portanto, o aparecimento do primeiro cio fértil de uma cordeira ocorre antes que a mesma tenha completado o seu desenvolvimento corporal, por isso, é necessária a separação por sexo a partir dos quatro meses de idade para impedir que coberturas indesejáveis venham a ocorrer e comprometam o desenvolvimento futuro da fêmea.

4.3.3 Período Pré-acasalamento e acasalamento

O estudo mostrou que os produtores da região não têm o hábito de separar os animais que serão cobertos porque como já foi falado anteriormente não é feito nenhum controle reprodutivo.

Entretanto, sabemos que 30 dias antes do período de acasalamento deverá ser feito à seleção de todas as fêmeas que irão entrar em reprodução, observando o aspecto sanitário geral e realizando um exame mais criterioso da glândula mamária, quanto à presença de mastite e do aparelho reprodutivo, quanto à presença de corrimento purulento.

Estes são itens a serem verificados também durante o descarte orientado, o qual é realizado anualmente, objetivando eliminar 20% das fêmeas adultas, as quais serão repostas por 20% de fêmeas jovens.

É preciso também que nesta época se faça uma avaliação corporal dos animais, e se necessário iniciar o fornecimento de uma alimentação mais reforçada em quantidade e qualidade, para que as ovelhas iniciem o período de acasalamento ganhando peso e com um bom escore corporal (MINOLA & GOYNECHEA, 1975; COUTINHO & SILVA, 1989; CUNHA et al., 1999; PILAR. et al. 2002).

O sistema de criação de ovinos no município de Pontes e Lacerda é extensiva e sem tecnologia, sendo assim o principal sistema de cobertura é a monta natural sem controle sanitário, separação por idade, onde os animais ficam juntos o ano todo.

Conforme (COUTINHO & SILVA, 1989; TRALDI, 1990 e CUNHA et al.1999; PILAR. et al. 2002), a adoção da monta controlada ou dirigida seria o manejo de cobertura mais indicado em um sistema extensivo de criação.

4.4 Alimentação

Os ovinos são animais ruminantes e devem ser alimentados com forrageiras de boa qualidade produzidas a baixo custo. Um sistema intensivo de produção animal com um grande número de cordeiros produzidos durante o ano inteiro, necessitam de alimentos de boa qualidade, o que pode ser conseguido através de uma produção vegetal eficiente.

De acordo com o estudo realizado as pastagens são formados em sua maioria por gramíneas como o *Brachiaria humidicola* e marrandu, *Panicum maximum* (Tanzânia), mas observa-se escassez de alimento durante a estação seca, principalmente nos meses de agosto a outubro, que causa perda brusca de peso no rebanho e até a morte de animais.

O manejo adequado das pastagens a serem utilizadas para ovinos deve obrigatoriamente levar em conta dois aspectos que são, a obtenção de forragem em níveis elevados de qualidade e quantidade, e a manutenção de um reduzido nível de contaminação por ovos e larvas de helmintos que dependendo do grau de infestação irão ocasionar prejuízos no seu potencial de desenvolvimento. Estes dois pontos irão influir na carga animal a ser utilizada, ou seja, no número de matrizes que as pastagens poderão suportar.

Algumas proprietários tem amenizado estes problemas utilizando suplementação no cocho para os animais havendo uma inter-relação com os bovinos que é preparada com grãos

de cereais. Nota-se também que em algumas propriedades está sendo feito o piqueteamento (divisão) dos pastos para melhor aproveitamento das pastagens.

Os ovinos criados exclusivamente em regime de pastagens não recebem uma suplementação mineral a não ser o sal comum, ficando na dependência das forrageiras para satisfazer todos os seus requerimentos nutricionais. Entretanto, raramente as forrageiras tropicais podem satisfazer adequadamente todos os requerimentos minerais de bovinos e ovinos (McDowell, 1985).

Assim, quando é feita a mineralização esta é dada juntamente com os bovinos o que não caracteriza a maneira recomendada, uma vez que, as exigências dos bovinos são diferentes dos ovinos, principalmente, nas quantidades de cobre, além do desbalanceamento de cálcio e fósforo que pode gerar problemas como a urolitíase¹, que em grande parte afeta os machos.

Logo o recomendável é que os sais minerais fornecidos aos ovinos possuam fórmulas próprias para os mesmos, como as já encontradas no mercado. É indispensável ao longo do ano o consumo de sal mineral, que seja então disponibilizados aos animais adultos pelo menos de 40g/dia.

4.5 INSTALAÇÕES

Em algumas propriedades verificou-se o reaproveitamento das instalações ociosas dos bovinos para apreensão dos animais durante a noite e para realização do manejo quando necessário. Entretanto, diversas propriedades já contam com aprisco, ou chiqueiros com uma pequena área com cobertura, que em sua maioria são simples, construídos com sobras de madeiras da propriedade, piso de chão batido, sendo alguns suspensos do chão, mas construídos de forma irregular.

Ao mesmo tempo, observaram-se alguns apriscos suspensos de piso ripado e cobertura de telha cerâmica que elevam o custo da instalação demandando mais tempo para que o produtor comece a ter retorno do investimento. Com um manejo adequado dos os apriscos rústicos, de chão batido, com algumas divisões, limpeza das fezes dos animais, é

possível obter resultados favoráveis e lucrativos em comparação com apriscos mais dispendiosos. Os tipos de cerca encontrados nas propriedades variam tanto com o material usado quanto da sua construção em si, onde foram utilizados arames lisos, farpados com quantidades de fios adequados para a ovinocultura ou não.



Figura 3: Instalações (apriscos) de 2 propriedades diferentes.

4.6 Manejo Sanitário

Os criadores em geral fazem vermifugações junto com os bovinos, mas não de uma forma correta.

Entretanto, sabemos que estes animais necessitam de um acompanhamento mais sistemático, carecendo de um número maior de vermifugações durante o ano, podendo variar de três a cinco vermifugações/ano, principalmente no período seco, para uma maior eficácia e diminuição das quantidades de vermes antes do período chuvoso, que é o período mais crítico. A maioria dos criadores não realiza a troca do princípio ativo do vermífugo, sendo mais usado os produtos compostos de Ivermectina; outras propriedades já utilizam o manejo sanitário fazendo a troca do princípio ativo a cada ano.

A vacinação mais comum feita pelos produtores é contra a febre aftosa, que não é obrigatória, exceto para animais em trânsito, participantes de feiras agropecuárias provenientes de zonas livres de aftosa com vacinação, pelo fato dos ovinos e caprinos serem animais de sentinela não necessitam da vacinação, isto vem sendo explicado pelos técnicos do INDEA de Mato Grosso.

Os rebanhos de algumas propriedades são também vacinados contra clostridioses, botulismo, edemas gasosos, carbúnculo sintomático, enterotoxemia, tétano, sendo que para os reprodutores é feito uma vez ao ano, para as fêmeas no terço final da gestação e para as crias de dois a três meses de vida com uma dose de reforço tripla após 30 dias da aplicação. No manejo sanitário, em geral, realiza-se corte e cura do umbigo, com solução a base iodo a 10%, o que evita a proliferação de doenças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário estudar os diversos tipos de produtores das diferentes regiões do município de Pontes e Lacerda, visando subsidiar as tomadas de decisão dos agentes para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

É importante ressaltar que, o atendimento do mercado de carne e pele exige a profissionalização do produtor, estrutura empresarial e a organização das áreas de arranjo produtivo da região do Vale do Guaporé, contribuindo para que a carne de ovinos seja encontrada com maior facilidade no mercado, sendo que este último pode ser desenvolvido através de marketing, abertura de mercado e campanhas institucionais, como a alimentação escolar e a comercialização de seus derivados agregados a agricultura familiar.

As exigências de qualidade do produto incluem o abate com inspeção sanitária, onde a priorização do desenvolvimento de sistemas de produção economicamente sustentados é melhor do que a importação descontrolada de animais, haja vista que, a disponibilidade de reprodutores e matrizes de qualidade de diferentes raças no estado é precária.

6. CONCLUSÕES

1. A criação de ovinos é uma alternativa viável para o crescimento econômico regional e para a segurança alimentar da agricultura familiar em Pontes e Lacerda.

2. O Estado de Mato Grosso mais especificamente o município de Pontes e Lacerda apresenta condições naturais que confere vantagens comparativas importantes para o desenvolvimento da ovinocultura, condições adequadas de clima, solo, e com a possibilidade de cobertura das matrizes durante todo o ano.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE OVINOS (ARCO). Manual técnico. Bagé, RS, 1989. 88p. Citado por. BARBOSA; J. A. **Raça Santa Inês – registro genealógico e melhoramento genético**. In: ENIPEC 2003.

BARROS, N. N., SIMPLICIO, A.A. **Produção intensiva de ovinos de corte: perspectivas e cruzamentos**. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINOCULTURA, 1., 2001, Lavras – MG. Anais. Lavras – MG: UFLA, 2001. p. 21-48. . Citado por. BARBOSA; J. A. **Raça Santa Inês – registro genealógico e melhoramento genético**. In: ENIPEC 2003.

ALLISON, C. D. Factors affecting forage intakes by range ruminants: A review. *Journal of Range Management*, v. 38, n.4. p. 305-311. 1985

ENSMINGER, M. E., OLDFIELD, J. E. e HEINEMANN, W. W. *Feeds & nutrition*, 2º ed., 1990.

HAMMOND, A. C., WILDEUS, S. Protein supplements for hair sheep fed a tropical grass based diet In: Hair sheep research symposium, Saint Croix, U. S. Virgin Islands, 1993. citado por: SALOMÃO, J. A. F. et al. In: **Influência da Suplementação com Mistura Protéica-Energética-Mineral no Desempenho de Ovelhas em Final de Gestação**. Disponível em: <http://www.sbz.org.br/eventos/Fortaleza/Forragicultura%5CSbz133.pdf> Acesso em 13 abr. 2005.

ALVES, F. S. F. e ALVES, J. U. Relatório De Consultoria Técnica: **Viabilidade Técnica da Exploração de Caprinos para Leite e de Ovinos e Caprinos para Corte no Estado do Tocantins**. Sobral: EMBRAPA-CAPRINOS, 2001. 21p.

AMARANTE, A.F.T. **Profilaxia de verminose ovina, descontaminação de pastagem**. In: **produção de ovinos, 1990, Jaboticabal**. Anais. Jaboticabal: FUNEP, 1990, p. 210-10, citado por: SOBRINHO, A. G. S. C. In: **Criação de ovinos, 2º ed. revisão e ampliação**. Jaboticabal: FUNEP, 2001.

ANUALPEC: **Anuário da Pecuária Brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, 1998. 334 p.

ANULPEC. **Anuário da pecuária brasileira – Suinocultura e criação diversas**. São Paulo: Argos, 2000, p. 293-345. In: SOBRINHO, Américo G. S. **Criação de ovinos**, 2ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2001, p.149- 187.

ANUALPEC: **Anuário da Pecuária Brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, 2004. p.301.

BANKS D.J.D., SINGH R., BARGER J.A., PRATAP B. & LE JAMBRE L.F. 1990. Development and survival of infective larvae of *Haemonchus contortus* and *Trichostrongylus colubriformis* on pasture in a tropical environment. *Int. J.Parasitology* 20 (2): 155-160. Citado por. CUNHA, E. A. et al. In: **Efeito do sistema de manejo sobre o comportamento em pastejo, desempenho ponderal e infestação parasitária em ovinos suffolk1**. *Pesq. Vet. Bras.* 17 (3/4): 105-111, jul/dez. 1997. Disponível em: <http://64.233.161.104/search?q=cache:elV1Nj797vkJ:www.scielo.br/pdf/pvb/v17n3-4/0910.pdf+manejo+de+ovinos+pdf&hl=pt-BR> acesso em, 13 abr. 2005.

BERGGREN-THOMMAS B. & HOHENBOKEN W.D. 1986. The effects of sire-breed, forrage availability and weather on the grazing behaviour of crossbreed ewes. *Appl. Anim. Behav. Sci.* 15: 217-228. Citado por. CUNHA, E. A. et al. In: **Efeito do sistema de manejo sobre o comportamento em pastejo, desempenho ponderal e infestação parasitária em ovinos suffolk1**. *Pesq. Vet. Bras.* 17 (3/4): 105-111, jul/dez. 1997. Disponível em: <http://64.233.161.104/search?q=cache:elV1Nj797vkJ:www.scielo.br/pdf/pvb/v17n34/0910.pdf+manejo+de+ovinos+pdf&hl=pt-BR> acesso em 18 abr. 2005.

BUENO, M.S. e CUNHA, E.A. e SANTOS, L.E. et al. **Características de carcaça de cordeiros Suffolk abatidos em diferentes idades**. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.29, n.6, p.1803-1810, 2000. Citado por JÚNIOR, G. A. A. et al. In: **Qualidade da carne de cordeiros criados em creep feeding com silagem de grãos úmidos de milho**, R. Bras. Zootec. vol.33 no. 4 Viçosa July/Aug. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151635982004000400024&script=sci_arttext&tlng=pt > Acesso 13 abr. 2005.

BUENO, M. S. et al. **Alimentação de ovinos intensamente**, Pesquisadores do Instituto de Zootecnia, Nova Odessa (SP), da Agência de Pesquisa Tecnológica dos Agronegócios - APTA, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo -SAA. Disponível em

<http://www.iz.sp.gov.br/centros/divzoo/textos/BUENO,%20M.S.%20%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20de%20ovinos.doc> Acesso dia 24 abr. 2005.

BORBA, M. F. S. **Caracterização de espécies de *haemanchus* COOB**, 1989, adquiridos por cordeiros traçadores em sistema de pastoreio misto simples de ovinos e bovinos. Porto Alegre, 1988. 52 p. Dissertação (Mestrado em medicina veterinária). Faculdade de medicina veterinária do Rio Grande do Sul. citado por, SOBRINHO, A. G. S. C. In: **Criação de ovinos**, 2º ed. revisão e ampliação. Jaboticabal: FUNEP, p. 21-45, 2001.

BUENO L. & RUCKEBUCH Y. 1979. **Ingestive behaviour in sheep under field conditions**. *Appl. Anim. Ethol.* 5: 179-187. . Citado por. CUNHA, E. A. et al. In: **Efeito do sistema de manejo sobre o comportamento em pastejo, desempenho ponderal e infestação parasitária em ovinos suffolk1**. *Pesq. Vet. Bras.* 17 (3/4): 105-111, jul/dez. 1997. Disponível em:

<http://64.233.161.104/search?q=cache:elV1Nj797vkJ:www.scielo.br/pdf/pvb/v17n34/0910.pdf+manejo+de+ovinos+pdf&hl=pt-BR> 28 abr.2005.

COUTO, F. A. A. **Dimensionamento do Mercado de Carne Ovina e Caprina no Brasil**. In: CNPq. Apoio à cadeia produtiva da ovinocaprinocultura brasileira. Relatório final. Brasília. 2001. p. 10-15.

COUTO, F.A.D. **Apresentação de dados sobre a importância econômica e social da ovinocultura brasileira**. In: Relatório final de apoio à cadeia produtiva da ovinocaprinocultura brasileira, 2001, Brasília – DF. M.C.T. C.N.P.q.; C.G.A.P.B., Brasília – DF, 2001. p 10-15. Citado por Medico Veterinário, MSC. em produção animal. BARBOSA J. A. In: **Sistema de produção de cordeiros**. Disponível em: <http://www.vaccinar.com.br/artigos9.htm> > Acesso em 18 abr. 2005.

CUNHA, E. A. e SANTOS, L. E. e BUENO, M. S. e VERÍSSIMO, C. J. **Produção intensiva de ovinos**. Nova Odessa: INSTITUTO DE ZOOTECNIA, 1999, 49 p. Citado por PILAR, R. C. et al. In: **Considerações Sobre Produção de Cordeiros**. Disponível em: <http://64.233.161.104/search?q=cache:elV1Nj797vkJ:www.scielo.br/pdf/pvb/v17n3-4/0910.pdf+manejo+de+ovinos+pdf&hl=pt-BR> > Acesso 18 abr.2005.

COUTINHO, G. C. e SILVA, L. H. V. **Manejo reprodutivo dos ovinos: manual técnico**. Florianópolis: CIDASC, 1989. 56 p. In: **Considerações Sobre Produção de Cordeiros**. Disponível em: <http://64.233.161.104/search?q=cache:elV1Nj797vkJ:www.scielo.br/pdf/pvb/v17n34/0910.pdf+manejo+de+ovinos+pdf&hl=pt-BR> > Acesso 18 abr. 2005.

DANTAS, A. **Posição dos Abatedouros dentro de um Programa Nacional de Ovinocaprinocultura**. In: CNPq. Apoio à cadeia produtiva da ovinocaprinocultura brasileira. Relatório final. Brasília. 2001. p. 34-40. EMBRAPA. **Projeto plataforma regional do agronegócio ovinocaprinocultura**. Ceará. 2002. 49 p

GAÚNA, L. C. Artigo técnico em Agropecuária - EMBRAPA Gado de Corte, **Ovinocultura Alternativa de renda**, edição nº 64, Setembro de 2004. Disponível em: <http://www.metropolenet.com.br/edicoes/64/artigo.php> > Acesso em 22 abr.2005.

GARCIA SOBRINHO, A. G. **Aspectos quantitativos e qualitativos da produção de carne ovina**. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. Anais, 2001. FRASER, A.; STAMP, J.T. Ganado ovino – Producción y enfermedades, 1989. Citado por: PEREIRA, J. R. A. In: **Terminação de Cordeiros em Confinamento**, no I CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPECIALIDADES EM MEDICINA VETERINÁRIA, IV Encontro de Medicina de Pequenos Ruminantes do Cone Sul e VIII Encontro Paranaense de Medicina de Pequenos Ruminantes. Disponível em: <http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&q=cria%C3%A7%C3%A3o+de+ovinos+pdf&meta=> > Acesso 18 abr.2005.

LEITE, E.R. e VASCONCELOS, V.E. **Estratégias de alimentação de caprinos e ovinos em pastejo no nordeste do Brasil**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 1, 2000, João Pessoa – PB. Anais... João Pessoa – PB: EMEPA-PB,

2000. p. 71-80. Citado por Médico Veterinário, MSC em produção animal BARBOSA J. A. In: **Sistema de produção de cordeiros**. Disponível em:
<http://www.vaccinar.com.br/artigos9.htm> > Acesso em 18 abr.2005.

LOURENÇO, A. J. LEME, P. R. **Desempenho animal em pastagem de B. Brizantha associado a banco de proteína ou suplementação alimentar**. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 36,1999, Porto Alegre. Anais. SBZ, CD ROOM. 1999. Citado por Viana, R. O. **Produção de ovinos em pastagens, com ênfase em brachiaria** In: ENPEC 2003.

MINOLA, G. e GOYENECHEA, J. Praderas & lanares: **produção em alto nível**. Montevideo: HEMISFERIO SUR, 1975. 365 p. Citado por PILAR, R. C. et. al In: **Considerações Sobre Produção de Cordeiros**. Disponível em:
<http://64.233.161.104/search?q=cache:elV1Nj797vkJ:www.scielo.br/pdf/pvb/v17n34910.pdf+manejo+de+ovinos+pdf&hl=pt-BR> > Acesso 18 abr. 2005

MACDAWEEL, Lee Russell - **Minerais para ruminantes sob pastejo em regiões tropicais Enfatizando o Brasil**, Universidade da Florida USA, 1985. 1 a 60 p.

MÜLLER, L. **Qualidade da carne – tipificação de carcaças bovinas e ovinas**. In: SIMPÓSIO REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 30. 1993. Rio de Janeiro Anais. Viçosa: SBZ, 1993. p. 53-69. Citado por PILAR, R. C. et. al. In: **Considerações Sobre Produção de Cordeiros**. Disponível em:
<http://64.233.161.104/search?q=cache:elV1Nj797vkJ:www.scielo.br/pdf/pvb/v17n3-4/0910.pdf+manejo+de+ovinos+pdf&hl=pt-BR> > Acesso 18 abr. 2005

PÉREZ, J. R. O. Alguns aspectos nutricionais do sistema de criação de ovinos em confinamento. In: SIMPÓSIO NORDESTINO DE ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES, 1996, Natal-RN. Anais. Natal – RN, 1996. p. 93-108. citado por BARBOSA; J. A. Médico Veterinário MSc em Produção Animal, In: **Sistema de produção de cordeiros**; Disponível em:
<http://www.vaccinar.com.br/artigos9.htm> > Acesso em 18 abr. 2005.

PILAR, R. C. In: **Considerações Sobre Produção de Cordeiros**. Disponível em:

<http://64.233.161.104/search?q=cache:elV1Nj797vkJ:www.scielo.br/pdf/pvb/v17n34/0910.pdf+manejo+de+ovinos+pdf&hl=pt-BR> > Acesso 18 abr. 2005.

PINHEIRO, A. C. et al. **Descontaminação da pastagem de ovinos pelo pastoreio alternado com bovinos**, EMBRAPA-CNPO, 1987, p. 275-283 (documento, 3). citado por: SOBRINHO, A. G. S. C. In: **Criação de ovinos**, 2º ed. revisão e ampliação. Jaboticabal: FUNEP, p. 21-45, 2001.

REVISTA O BERRO, **Tocantins vai crescendo**. Uberaba-MG: Ed. Agropecuária Tropical, 2003, nº 55, p. 22.

SANTIAGO, et al. **Estudo comparativo de prevalência de helmintos em ovinos e bovinos criados na mesma pastagem**. Pesq. Agrop. Bras. Serie veterinária, v. 10, p.51-56, 1975. citado por: SOBRINHO, A. G. S. C. In: **Criação de ovinos**, 2º ed. revisão e ampliação. Jaboticabal: FUNEP, p. 21-45, 2001.

SAÑUDO, C. **Factors affecting carcass and meat quality in lambs**. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 39., 2002, Recife. Anais. Recife: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2002. p.434-455. Citado por JÚNIOR, G. A. A. et al. In: **Qualidade da carne de cordeiros criados em creep feeding com silagem de grãos úmidos de milho**, R. Bras. Zootec. vol.33 no.4 Viçosa July/Aug. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151635982004000400024&script=sci_arttext&tlng=pt > Acesso 13 abr. 2005.

SILVA, R. R. da. **O agronegócio brasileiro da carne caprina e ovina**. Salvador-BA: R. R. da Silva, 2002.

SIMPLÍCIO, A. A. **Tecnologia para produção de caprinos/ovinos – raças, reprodução e sanidade**. In: **Encontro do agronegócio da caprino-ovinocultura.I**. Pólo Juazeiro-Petrolina. Anais. Petrolina: EMBRAPA Semi-Árido. 1999. p.66-85.

SILVA SOBRINHO, A. G. **Criação de ovinos**. Jaboticabal: FUNEP, 1997. 230 p. Citado por PILAR, R. C. et al. In: **Considerações Sobre Produção de Cordeiros**. Disponível em:

<http://64.233.161.104/search?q=cache:elV1Nj797vkJ:www.scielo.br/pdf/pvb/v17n3-4/0910.pdf+manejo+de+ovinos+pdf&hl=pt-BR> > Acesso 18 abr. 2005

SILVA, L.F. e PIRES, C.C. **Avaliações quantitativas e predição das proporções de osso, músculo e gordura da carcaça em ovinos.** Revista Brasileira de Zootecnia, v.29, n.4, .1253-1260, 2000. Citado por JÚNIOR, G. A. A. et al. In: **Qualidade da carne de cordeiros criados em creep feeding com silagem de grãos úmidos de milho**, R. Bras. Zootec. vol.33 no. 4 Viçosa July/Aug. 2004. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151635982004000400024&script=sci_arttext&tlng=pt
Acesso 13 abr. 2005.

SILVA SOBRINHO, A.G. **Aspectos quantitativos e qualitativos da produção de carne ovina.** In: **A produção animal na visão dos brasileiros.** REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38., 2001, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2001. p.425-446. Citado por JÚNIOR, G. A. A. et al. In: **Qualidade da carne de cordeiros criados em creep feeding com silagem de grãos úmidos de milho**, R. Bras. Zootec. vol.33 no. 4 Viçosa July/Aug. 2004. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151635982004000400024&script=sci_arttext&tlng=pt
> Acesso 13 abr. 2005.

SIQUEIRA, E. R. de. **Confinamento de cordeiros.** In: SIMPÓSIO PAULISTA DE OVINOcultura E ENCONTRO INTERNACIONAL OVINOcultORES, 5., 1999, Botucatu. **Anais...** Botucatu: ASPACO, 1999. p. 52-59. Citado por PILAR, R. C. et al. In: **Considerações Sobre Produção de Cordeiros.** Disponível em:

<http://64.233.161.104/search?q=cache:elV1Nj797vkJ:www.scielo.br/pdf/pvb/v17n3-4/0910.pdf+manejo+de+ovinos+pdf&hl=pt-BR> > Acesso 18 abr. 2005.

SIQUEIRA, E. R. **Mercado de carne ovina**, responsável pelo trabalho de levantamento técnico (informações) para a Socil (responde pela disciplina de ovino / caprinocultura no curso de Zootecnia da FMVZ Unesp/Botucatu). Revista Alimentação Animal - Número 18 - Abr/Jun/2000. Disponível em: <http://www.bichoonline.com.br/artigos/aa0035.htm> > Acesso em 25 abr. 2005.

SIQUEIRA, E.R.e SIMÕES, C. D. e FERNANDES, S. **Efeito do sexo e do peso ao abate**

sobre a produção de carne de cordeiro. **Morfometria da carcaça, pesos dos cortes, composição tecidual e componentes não constituintes da carcaça.** Revista Brasileira de Zootecnia, v.30, n.4, p.1299-1307, 2001b. Citado por JÚNIOR, G. A. A. et al. In: **Qualidade da carne de cordeiros criados em creep feeding com silagem de grãos úmidos de milho**, R. Bras. Zootec. vol.33 no.4 Viçosa July/Aug. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151635982004000400024&script=sci_arttext&tlng=pt > Acesso 13 abr. 2005.

TEIXEIRA, J.C. e MORON, I.R. **Utilização de alimentos alternativos na dieta de ovinos.** In: ENCONTRO MINEIRO DE OVINOCULTURA, 1. 1998, Lavras. Anais. Lavras –MG: UFLA, 2000. p.53-74. Citado por Medico Veterinário, MSC. em produção animal. BARBOSA J. A. In: **Sistema de produção de cordeiros.** Disponível em: <http://www.vaccinar.com.br/artigos9.htm> > Acesso em 18 abr. 2005.

TOSCADO, F. **Estados brasileiros, Mato Grosso.** Portal Brasil®. Disponível em: http://www.portalbrasil.net/estados_mt.htm > Acesso em 24 abr. 2005.

TRALDI, A. S. **Aspectos reprodutivos dos ovinos: performance reprodutiva dos ovinos deslanados no Brasil.** In: Produção de ovinos. Jaboti-cabal: FUNEP, 1990. p. 81-124. Citado por PILAR, R. C. et al. In: **Considerações Sobre Produção de Cordeiros.** Disponível em: <http://64.233.161.104/search?q=cache:elV1Nj797vkJ:www.scielo.br/pdf/pvb/v17n3-4/0910.pdf+manejo+de+ovinos+pdf&hl=pt-BR> > Acesso 18 abr. 2005.

SEBRAE. **Arranjos produtivos locais. 2004.** Disponível em <www.sebrae.com.br/br/cooperecrescer/arranjosprodutivoslocais.asp > Acesso 11 abr. 2005.

ZIMER, A. H., CORREA, E. S. A pecuária nacional, uma pecuária de pasto. In: **Encontro sobre recuperação de pastagens**, 1, 1993. Anais... Instituto de Zootecnia, 1993,199p. Citado por Viana, R. O. **Produção de ovinos em pastagens, com ênfase em brachiaria** In: ENPEC 2003.

SIQUEIRA, E.R. e AMARANTE, A.F.T.e FERNANDES, S. **Estudo comparativo da recria de cordeiros em confinamento e pastagem.** Rev.Veterinária e Zootecnia, n..5, p.17-

28, 1993. . Citado por: Barbosa, J. A. In: **Sistemas de produção de cordeiro para abate** ENIPEC 2003.

VALVERDE, C.C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas**. Viçosa – MG: Aprenda Fácil, 2000. 180p. Citado por: Barbosa, J. A. In: **Sistemas de produção de cordeiro para abate** ENIPEC 2003.

FUCHS, F.L.S. **Sistema de produção de carne ovina**. In: Simpósio nacional de caprinos E ovinos, 1., 1995, Salvador. Anais... Salvador – BA, 1995. p. 32-34. Citado por: Barbosa, J. A. In: **Sistemas de produção de cordeiro para abate**. ENIPEC 2003.

GARCIA, I.F.F.; BONAGURIO, S.; PEREZ, J.R.O. Comercialização de carne ovina. In: ENCONTRO MINEIRO DE OVINOCULTURA, 1., 2000, Lavras. **Anais....** Lavras – MG: UFLA, 2000, p. 16-29. Citado por: Barbosa, J. A. In: **Sistemas de produção de cordeiro para abate** ENIPEC 2003.

OSÓRIO, J.C.S.e ASTIZ, C.S.e OSÓRIO, M.T.M. et al. **Produção de carne ovina: alternativa para o Rio Grande do Sul**. Pelotas: UFPEL, 1998.166p. Citado por: Barbosa, J. A. In: **Sistemas de produção de cordeiro para abate**, ENIPEC 2003.

8. ANEXO 1**Formulário do produtor**

Questionário de informações sobre ovinos:

Questionário nº: _____ Data: ____/____/____

Nome do proprietário: _____

Local: _____

Há quanto tempo é criador: _____

Raça do animal: SI () SRD () Raças Lanadas ()

Quantidade de animais M () F () total: _____

Reprodutor utilizado: SI () SRD () Lanados ()

Sistema reprodutivo utilizado: Monta controlada () Monta Natural ()

Sistema de criação empregado:

A pasto () semi-estabulado () estabulado ()

Possui apriscos: sim () não ()

Tipo de alimentação, suplementos utilizados:

Só forragem () tipo de forragem: _____

Concentrados () sal mineral ()

Faz controle sanitário: sim () não ()

Leptospirose () brucelose () outros ()

Usa vermífugo que frequência: sim () não ()

Qual é o peso de abate: _____ idade: _____

Qual a finalidade de produção: _____

Nos próximos anos pretende aumentar o rebanho:

sim () não () pretende mudar de raça: sim () não ()

Lucratividade: _____

Consumo próprio: sim () não ()

Local de comercialização: _____

Informações adicionais: _____
